



Machado, S.; Fragoeiro, I.; Reis, G.(2013) Perfil dos cuidadores informais de idosos dependentes, no Concelho de Santana – Ilha da Madeira ”In V Congresso Português de Avaliação e Intervenção em Gerontologia Social, UP/ UNIFAI, maio, Porto.

1 Enfr^a Especialista S. Comunitária, Mestre em Gerontologia Social; 2 PhD Saúde Mental; 3 PhD Ciências de Enfermagem 1_sorayacgmachado@gmail.com; 2 ifragoeiro@uma.pt; 3 greis@uevora.pt

O processo de cuidar do idoso dependente é multidimensional e executado por cuidadores formais e informais. Sempre teve a família uma função particular. No entanto, face às mudanças na sociedade verificamos que as pessoas e famílias enfrentam a necessidade de cuidar dos seus familiares mais frágeis, concretamente do idoso dependente mas também o desafio de o fazer em circunstâncias mais adversas. Afinal quem é que ainda se mantém a cuidar dos idosos em casa? Foi o desejo de conhecer os cuidadores que desencadeou este estudo pois os enfermeiros da comunidade devem prever e antecipar cuidados aos seus clientes.

Os objetivos foram os seguintes: Identificar o perfil dos cuidadores informais de idosos dependentes e determinar a população idosa dependente acompanhada no domicílio, do Concelho de Santana Com a colaboração dos Enfermeiros de Família identificaram-se os idosos dependentes.

A população de cuidadores acessível foi constituída por 69 cuidadores informais. O estudo foi transversal, quantitativo e descritivo. Usou-se um formulário para identificar o perfil do cuidador. Foi importante conhecer a dependência dos idosos recorrendo à Escala de Barthel modificada (Mahoney; Barthel,1965; Lima, 1995). Os dados foram tratados utilizando-se estatística descritiva com recurso ao Programa PASW 19.

Resultados: A idade dos cuidadores varia entre 34 anos a mais de 74 anos. Observa-se que a maioria (36,3%) tinha entre 44-54 anos, seguindo-se o grupo dos que tinham entre 64-74 anos (23,2%) e os de 54-64 anos (20,3%). A maioria dos cuidadores era mulher (84,5%), casada (59,4%) com nenhuma (20,3%) ou baixa escolaridade: 4º ano (24,6%) e 6º ano (42,0%); baixo (59,4%) ou médio (37,8%) nível socioeconómico e familiar. Os cuidadores eram maioritariamente membros da família (81,2%) ocupando as filhas (37,7%) o lugar cimeiro seguido das esposas (18,8%). A maioria, 68,1%, referiu que não tinha período de descanso ou não usufruía do apoio de outro familiar na partilha da função. Mais de um terço (38%) desempenhavam a função de cuidador entre um a quatro e realçamos que 72,5% dos cuidadores primários cuidavam do seu familiar durante 12 horas por dia o que se liga à elevada dependência dos idosos (68%) que são alvo dos cuidados. Estes resultados são idênticos aos de outros estudos nacionais (Pimenta, *et al*, 2005; Sequeira, 2010) e internacionais Martín *et al* (2000).

Conclusões: É fulcral reconhecer as características e o perfil dos cuidadores domiciliários dos idosos dependentes, para que os programas e políticas de intervenção na área da saúde e do bem-estar social sejam ajustados. O cuidado aos idosos tem influência (impacto) na saúde e bem-estar dos cuidadores, que necessitam organizar suas tarefas diárias, de modo a reservarem tempo para si e devem usufruir de apoios e suporte dos profissionais a fim de se minimizarem riscos para a pessoa cuidada e para o cuidador.